

TEXTOS

O Eu, o Outro e o Objeto na Construção dos Significados

ALVES. Ricardo C. S.

"O desenvolvimento depende do amadurecimento do organismo neural e estrutural que resultará em aprendizagem". (Fabiana Albino, 2003).

Aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo em amadurecimento. É a mudança do comportamento em função da experiência ". (Fabiana Albino, 2003)".

Temos a "AÇÃO" e o "ATO" e a cada momento desenvolvemos uma "AÇÃO" que nos leva ao "ATO".

"AÇÃO": necessita do outro para que exista. O ser humano, na sua evolução, não conhece as coisas sozinho e sim na relação com o outro.

O primeiro outro do ser humano é a sua mãe (ou quem exerceu essa função). "A mãe é o primeiro objeto exterior do sujeito". (LEVIN, 1995).

"ATO": é a "AÇÃO" intencional. Essa intencionalidade dá ao movimento um conteúdo consciente. O "ATO" está ligado ao sujeito, ou seja, a nossa responsabilidade sobre nossas "AÇÕES".

O sujeito se inicia na "AÇÃO" e aos poucos vai aprendendo (construindo) sobre seus "ATOS". Evoluímos então da "AÇÃO" a práxia (ao ATO).

Em qualquer aprendizagem, esses dados acima devem ser levados em consideração, pois a criança, no ato de aprender, precisa ser desejada pela pessoa que coordena o ensinar e pela escola também.

Nesse aspecto, o aluno que apresenta algum problema, deve ser investido positivamente, caso contrário, não suportará viver em tamanha tensão. A tendência será o aumento desta tensão nas relações, até a exclusão total desse aluno do processo.

Enquanto o professor estiver voltado para a turma, não conseguirá enxergar um a um (individualmente cada aluno), o que deveria ser seu compromisso, pois ele mesmo não é igual a todos os outros professores.

Nessa perspectiva, é importante o professor lembrar de sua história, de como foi ensinado, de como foi aluno, o que foi construído em si próprio de crença em ser professor.

Outro aspecto interessante na aprendizagem é o "NÃO". Quem lida com educação necessita trabalhar o "NÃO". Para dizer "NÃO", necessita-se de responsabilidade, pois com o "SIM", o aluno lida desde que nasceu.

Todo professor deveria ter sido marcado por um Pai, que significa a Lei. O Pai é a metáfora da Lei, da ordem do "NÃO" e do "SIM".

O saber de uma criança, primeiro sobre seu corpo e depois sobre as coisas, é construído pelo outro. Ela precisa de um outro para construir um saber sobre o seu corpo e sobre as coisas. Isso é próprio da humanização.

Muitos professores ao longo de sua carreira não inventam novas formas de construir um saber nos alunos, repetem construções de saberes que muitas vezes não servem para todos os alunos.

Nesse aspecto, uma parte da humanização desse aluno, ora na escola, está no ATO de suportar o ensino e a do professor, equilibrar o prazer e a castração.

O professor precisa perceber que com as alterações na estrutura da sociedade, na família ou no ambiente familiar, o Pai muitas vezes não está nesse lugar de poder e cada vez mais o filho é que tem sido (transformado) numa promessa, invertendo o simbólico, nas passagens importantes da infância para a adolescência, alterando a chegada na fase adulta.

As meninas não brincam (simbolizam) com as bonecas, de serem suas mães e sim de modelos, com um modelo de corpo (boneca) formado e elas passam, (se transformam) naquele modelo.

Os meninos por sua vez, não brincam mais de futebol, eles são treinados, na promessa de serem transformados no atleta formado, não construindo um saber pelas várias estratégias já estudadas, como o jogo simbólico, a pré-operação e a operação. Esse saber é imposto.

Assim como com a boneca, ou com o futebol, na Educação Infantil, se algum saber for imposto não gerará base de conhecimentos. Daí poder se pensar melhor na adolescência qual o saber construído no aluno, um a um, para que eu possa investir nele e não exilá-lo do processo. A questão está, muitas vezes, em como fazer isso, e ao nosso ver essa possibilidade passa a ser ampliada com a supervisão.

A imagem corporal de um aluno também é construída pelo olhar psicomotor do professor, que confirma nele o aprendido, ou o deseja como aprendiz. Se esse professor não tem sua própria imagem corporal bem organizada, será difícil confirmar ou ajudar a construir nesse sujeito, um aprendizado ou mesmo um sujeito.

O professor que não se trabalha corporalmente dificilmente compreenderá como trabalhar o corpo do outro (o aluno).

Algumas questões então nos preocupam: Como o professor lida com a falta? Com esse buraco que há na gente e que nunca fecha? Com a impaciência ou a incapacidade do aluno? Como ele lida com o seu próprio "não saber?".

Ato motor - representação do movimento que está determinada pela inscrição da motricidade no corpo.

Segundo Freud - a motricidade é mediada pela linguagem, pelos traços mnêmicos.

Pólo perceptivo - linguagem, Pólo motor (resposta motora afetada e mediada por traços mnêmicos e pela estrutura significante - Outro primordial)

Não existe movimento significativo sem a inscrição do outro. Essa inscrição é que determina o estilo e uma forma não generalizada.

O Psicomotricista é o profissional que irá cuidar do movimento e do fazer, afetados, mediados pela linguagem.

Para Lacan o "SER HUMANO" é discursivo e simbólico onde a Linguagem verbal é acrescentada e unificada a linguagem corporal.

O desejo implica em busca, que algo declinou, que algo falta e isto implica em desarmonia, diferença, desequilíbrio, corte, por isso o corpo é SUBJETIVADO E ENIGMÁTICO, FALTOSO.

Não existe significado prévio e sim produção de significantes. O significado então é o efeito do significante.

Os signos não se completam com significados, mas sim com significantes que se definem por oposição, diferença e articulação com outros significantes.

O que Piaget chamou de acomodação e assimilação é o sistema de movimentos (Práxia) que se encontra coordenado e adaptado em uma intenção específica. Inicia-se nas ações reflexas e o equilíbrio entre esses dois passos é a adaptação do indivíduo ao meio.

Podemos organizá-lo em operadores motores, psíquicos e psicomotores que se imbricam no fazer significante do sujeito.

Já Wallon organizou a execução motora primeiro pelo Tônus de base, depois pela adaptação da atitude do gesto, controle dos movimentos segmentares, seleção dos movimentos necessários e úteis para a execução do movimento.

Ele ainda organizou a seqüência motora nas seguintes etapas:

- 1- o reconhecido e implementação do objeto;
- 2- a projeção cinética (antecipação mental) e;
- 3- A execução propriamente dita.

Bibliografia

- DOLTO, Françoise. A imagem inconsciente do corpo. Perspectiva, SP. 1992.
- LEVIN, Esteban. A Clínica Psicomotora. RJ, Vozes, 1995.
- A infância em cena. RJ, Vozes, 1997.
- A função do filho. RJ, Vozes, 2ª edição, 2001.
- RODULFO, R. O brincar e o significante. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1990.
- SCHILDER, P. A imagem do corpo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.
- SPITZ, R. O não e o sim: a gênese da comunicação humana. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.
- O primeiro ano de vida. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1981.
- VAYER, Pierre. Diálogo com as crianças na creche e no jardim de infância, Manole, SP, 1990
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade, Imago, SP. 1975.